

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERSPECTIVAS DE EDUCADORAS MATEMÁTICAS DA EPJAI

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação de jovens e adultos. Professores de matemática.

Introdução:

A Educação Financeira (EF) é uma temática multidisciplinar, mas que na educação escolar é voltada para a área da Matemática. Através dos seus estudos, essa temática tem por finalidade tornar o indivíduo autônomo e crítico financeiramente, deixando-o capaz de manter uma relação saudável e segura com o dinheiro.

Saito (2007, p.19) entende a EF como “[...] um processo de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-os mais integrados à sociedade com uma postura proativa na busca de seu bem-estar”.

Nessa perspectiva, a motivação dessa pesquisa parte das experiências da autora ao trabalhar a Educação Financeira em turmas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Pensando no público dessa modalidade, Silva (2020) aborda a peculiaridade desses educandos ao afirmar que é

[...] formado por trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, pessoas com necessidades especiais, privados de liberdades, indígenas, afrodescendentes, imigrantes, entre outros, de diferentes culturas, etnias, religiões, crenças, que constituem abrangentes formas de ser, de viver, de pensar e de agir. (Silva, 2020, p. 24)

Nessa perspectiva, a EF se torna ainda mais essencial para esses educandos, já inseridos no mundo do trabalho e, que por muitas vezes, são de classe social baixa e passam com dificuldades ao administrar o dinheiro. Assim, essa temática surge como estratégia crucial para vida dos indivíduos pertencentes a esse público.

Procedimentos Metodológicos:

A abordagem proposta para esta pesquisa é qualitativa. Nesse sentido, Minayo (2008, p.57) diz que “O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam”.

Além disso, dentro dessa perspectiva o método de produção de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada, que em sua configuração visa tornar esse momento como uma conversa, mediada por um roteiro previamente estruturado, mas que deixa o entrevistado livre para dialogar segundo suas convicções.

Nesse sentido, Ludke e André (1986) relatam que as entrevistas não totalmente estruturadas, que não dispõem de rigidez nas ordens das perguntas, faz com que o entrevistado responda com base nas suas vivências e experiências, que no rumo da entrevista se faz verdadeira.

A instituição de ensino em que foi realizada a produção de dados foi o Colégio Estadual Adelmario Pinheiro que está localizado na zona periférica de Vitória da Conquista-BA. Esse, é o local em que a primeira autora realizou o projeto de Residência Pedagógica. Assim, esse processo se tornou mais acessível pela familiaridade com o espaço.

Foram entrevistadas três educadoras que lecionam no período noturno da instituição e que trabalham em turmas de EPJAI, visando analisar como elas abordam a Educação Financeira na aula de Matemática. Para isso, é necessário identificar as concepções das educadoras matemáticas sobre a Educação Financeira e descrever suas práticas pedagógicas na EPJAI.

Análise dos resultados:

Com as entrevistas realizadas como meio de produção dos dados, foi possível identificar o perfil dos educadores, suas concepções sobre Educação Financeira e Matemática Financeira, as práticas pedagógicas utilizadas e os principais desafios ao trabalhar com a EF nas turmas de EPJAI.

Com o perfil profissional das entrevistadas foi possível identificar que elas dispõem de experiência em lecionar Matemática na EPJAI e tempos de serviço próximo, com isso, essas vivências influenciam diretamente suas práticas em sala de

aula. Além disso, foi importante analisar as diferenças relatadas pelas entrevistadas sobre EF e Matemática Financeira, pois, possivelmente suas concepções sobre as duas temáticas refletem nos conteúdos ministrados e o real conhecimento sobre esses conceitos torna o ensino eficiente em qualquer uma das áreas.

A partir dessas informações, a prática pedagógica descrita pelas educadoras mostra o real contexto da EF nas aulas de Matemática da EPJAI. Com isso, através dessa pesquisa foi perceptível que a utilização das situações cotidianas na sala de aula está presente nas aulas das entrevistadas.

Nesse contexto, as entrevistadas trazem como dificuldade comum a falta de comprometimento dos educandos ao trabalhar com a EF e nesse sentido, surge como necessidade a formação continuada das educadoras para fornecer a preparação ideal para trabalhar essa temática e cuidar das peculiaridades do público em questão.

Considerações Finais

Por conseguinte, com os dados produzidos foi possível identificar de forma geral que a Educação Financeira está cada vez mais presente no âmbito escolar e já se mostrou necessária para a formação dos educandos da modalidade EPJAI. Além disso, para que esse ensino seja eficiente é importante a formação dos educadores que lecionam essa temática e trabalham nesse contexto.

Referências

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SAITO, A. T. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil, Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2007.

SILVA, J. N. D. Tecnologias Digitais na Educação Matemática com Jovens e Adultos: um olhar para o CIEJA/Campo Limpo. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2020.